

Alto Filomeno

ATIQUARA

LEITURA PARA HOMENS

NUMERO 1

as, crimes, torpezas e villanias de SIMPLICIO BARNABÉ DE REZENDE e todos os seus arribeiros.

Theresina, 13 de Março de 1889.

Olho por olho; dente por dente

espantosa que
ano moral, não
e se satisfaça
tes de uma lucta
ta, em que pela
os vemos empe-
r a philancia da
vassão, corrupto,
lesbriado, venal,
fe de grande mar-
nante e nausean-
do que todos lhe
ens que tem co-
essas polêmicas
in qu-ão a ca-
a rasão porque
a hoje tem prefe-
gualas a deixarem-
vaivens de uma
havendo manifesta
de luti que se trava
homem de sentimentos e
ado patife que já vendeu
o seu corpo e da sua alim-
pposição em que se acha
de renegado de ser inven-
poder sahir-se de todas as
les só, com o manejo do
ixo e soez, de infundir le-
seus desaffactos e adversa-
o seu habitual systema de
blanhar, infamar, deprimir
r torpemente a quantos in-
em seu olho o desagrado.
em, Simplicio, nós te jura-
desta vez não adquirirás
vencido a por te, e a
os de abaixar essa proxi-
a mais legitima das repre-
avemos de vergastar sem dó
dade essa tua cara alvar e
desbriada e sem vergonha,
mais torpes qualificativos que
das tuas officinas; fazendo
orço immenso contra os nos-
timentos, calcando os mais
oscritos, devassaremos tam-
tua vida privada e intima e
olos os miseráveis que colla-
omtigo nessa obra infame,
lo, por esta forma, ás ne-
es do momento, e em todo
or, a pena de talão.

Olho por olho e dente por
Alen jacta est, e maldicto seja
ecuar.

Tropieiro em scena.

mens a quem se despresas
ente e que se tem necessi-
lles para certos negocios,
i escriptor.

ju liciosissima sentença ex-
cordia lidada com que tem
spr-sado pelos membros do
conservador o moderno Judas
spando pelo nome de Firmino
Mão de Remo da Silva Tro-

Desconsiderado pelo 20 de Agosto
que ordenou ao presidente Jansen
Mantos que esperasse successor,
quando já se achava de barba feita
e consultava a uns e a outros se devia
ir estabelecer sua residência em pa-
lacio, continuou a despeito disso na
posse mansa e pacifica dos cargos
que ainda hoje occupa.

Almas caridosas fizeram lhe ainda
notar que essa inliff-renga pela pro-
pria dignidade só indicava falta de
verniz.

Movenisse então o bruto que ain-
da desta vez foi arrastado pelas or-
ellas e solheou demissão do cargo
de vice presidente.

Respondeu-lhe o governo que não
poria duvida em concedel-a, mas
conjuntamente com a do cargo de
chefe de policia.

O que pensão os leitores que fez
o homem a quem o Centro arranca
das mattas de S. João do Pauhy para
guiard-lo áquellas elevadas posições,
diante do man adado de despejo que
lhe fora cavalheirosamente apresen-
tado?

Fez ouvidos mocos e continuou,
fresco e lambreiro, a gosar dos pro-
ventos da propria baixa-a.

Desde então começou o Centro
a desresal-o, em silencio, per-
que infelizmente em politica os ho-
mens desse jaez, que occupão cargos
de certa importancia, possuem o gran-
de merito de ser ruins, baixos e
servis.

São instrumentos que se maneja
á vontade, e não ha partido, desgra-
çadamente, que não tenha necessida-
de delles.

Os animos da especie são raros;
vem dahi a cordialidade do desprejo
que se lhes vota.

Na administração Viveiros de Cas-
tro, quando foi posta á amostra a
calva de Barnabé, o deputado fajão,
o vendido á companhia de vapores,
melhor se accentuaram as eminentes
qualidades do rabujento molosso.

Premeditando a negra traição que
mais tarde praticou, saul u até a ul-
tima hora, em soleannes banquetes, a
administração daquelle honrado ca-
valheiro, fazendo publicas manifes-
tações de sua solidiedade, pois po-
dia dar testemunho, dizia elle, do cri-
terio, justiça e circumspeção com que
se contuzia o dr. Viveiros de Castro
no seu governo, em razão do cargo
de confiança, que exercia perto de
s. exc.

Mas, por esse tempo erão governis-
tas os drs. Coelho Rodrigues e Jay-
me Rosa, e Barnabé annunciava lhe
em cartas e por telegramas que
só esperava ouvir a voz de um chefe
para se declarar em opposição ao ga-
bincto 10 de Março.

Aconteceu, porém, que o dr. Coe-
lho Rodrigues se declarasse oppo-
sicionista e que mais tarde, por mot-
vos que já são conhecidos, o dr.
Jayme Rosa, fizesse identica declar-

confirmar as importantes posições
que occupa, deftato su nova att ta le
no seguinte e criterioso proloquio
popular:

Si quereis conhecer o vilão,
Mete-lhe o curço na mão.

Em seguida vio-se o furor desa-
brido com que elle arremessou co-
tra distinctos co-religionarios do 2.^o
districto os raios do seu espolto simo.

Por essa occasião o Centro conse-
rvador retirou-se do palacio e fez in-
serir na « Epoca » uma declaração
de não solidariedade com o governo
do energumeno Tropieiro q' trahiu a
confiança dos seus co-religionarios
servia de instrumento aos desígnios
de Barnabé.

Com esta declaração fez-se o si-
lencio em torno de sua omniaosa ad-
ministração.

Mas esse silencio foi por alguns
interpretado como covardia da parte
dos membros do Centro, como si
podessem ser covardes aquelles que
recusavam apoio ao desbriado ad-
ministrador em solemne protesto as-
signado e publicado no jornal offi-
cial; como si e despreso podesse ser
confundido com o sentimento imo-
pulsado pelo vilão que, réo confesso
do crime de calunnia, recebe na
porta do carcere das mãos da victi-
ma o generoso perflio que ainda
devia queimar-lhe as faces, si em
faces lindas e assignaladas pela tor-
peza podessem transparecer os rai-
os do despejo e do serguito.

O Centro não comprou em hostili-
dade o orgão do partido contra-
rio, e por isso, le que tratamos, p-
que não ha dentre os membros do
mesmo um só que não esteja con-
vencido de que amanhã voltar-se á
com a mesma furia contra as pre-
tenções de Barnabé o instrumento,
o Hyra que conspurcou a cural pre-
sidencial.

E' por isso que dissemos ser cal-
culado o desprejo que se votou aos
arreganhos reaccionarios de Firmino
Leocínio Mão de Remo da Silva Tro-
pieiro.

E é um typo desse jaez, um trai-
dor dessa marca e qual-te, que tem
hoje o desceço de dizer que se en-
gonha de ser conservador com os ho-
mens do Centro ! ! . . .

Ah ! ban lido ! nós te demonstra-
remos em artigos subsequentes que
não tens o direito de jactar-te de
possa daquillo que nunca tiveste.

Á gangrena personificada.

«Perca-se tudo, excepto a honra»
escreves no frontispicio de teu pas-
quim, tú, Simplicio Latiquara de Re-
sende a derradeira expressão da
de da vilesa, o canahismo
enciado, a personificação
dele tiver de mais abjecto,

Dem com os desregramentos da
carcerosa e peccuienta.

Vilora !
Acanhado a imprensa, prostitui-
a, rébuxal-a para sobre os seus des-
trechos poderias tripudiar, tem sido o
tem afun constante, villissimo Latiquara !

Mente, caluniador desbriado, in-
fama, depravado vendido, arrasta
esta tua vida de miserias por sob-
o todo das mais nauseabunias tor-
pezas. . . .

Com o porco que só pode via-
nos lamagões, tú, barragan gangra-
nada, só podes respirar a atmosph-
phera das podridões e dos velos.

Assassinio denunciado em publico
documento por um magistrado a
que tu não cessas de infamar; ladrão
confesso de 2:000\$ reis q', abusando
inhumanamente da confiança que com
gestos de prostituta sobreste ban-
dear em seu espirito, surrupiaste
das algibérias de um teu colle-
Temporaria, teu companheiro d-
tu—j' manifestaste a toga de m-
do no sangue de um collega,
cabrude e sempre cobarde,
te machar a vida por assalar
magis, tu e o coras a ti—q'
coragem, maldade e vil-
como mesmo te enfiasses
camara e não corstie, ó ;

Uns culos de reis; demittido a ver-
namo ábala publica pelos desregra-
mentos da tua conducta, libertino, tu
que te achavas invejado de nobri-
missos do leite de honestas donzellas
e que vivias nos m is publicos lug-
res nos braços das meretrizes, pas-
mucha ascora tua torpezas; previen-
te a resaca e das garras da justiça em
muitas occasiões pelas baixezas a
que te sujeitavas, despertando, hy-
pocrita refalsado, a compaixão e a
piedade nas almas caridosas dos teus
juizadores com as tuas lacrimas e
miserabilidades; venal q' te vendes
te como juiz, como advogado, como
deputado e que te estás preparando
para te venderes novamente; indigno
q' tudo merecejas, alma, corpo, hon-
ra, e até, oh! natureza humana ! como
te avilta, te degr da e te conspurca
esta aberração da especie ! a delica-
ção d' aquelles q', illudidos te acom-
panhão; devasso e crapuloso, to, a
pues ministros do teu proprio par-
tido, arrancaram-te dos hombros
sô proprios para o azurrigue, a t-
de magistrado que salpicaste de
sangue, que ennoioaste com a lama
dos vícios mais torpes, dos mais
horreados crimes, de estellionatos, de
prevaricações e de infamias, a toga,
que, leproso repulsivo, infamavas
como infamias, como tisaas a tudo
que de ti se avizinha; bandido, si-
cario, gatuno, quando livrarás a
nos-a sociedade da tua presença
que é un escarnio á moralidade é
uma afronta ao pudor das familias,
emulo de Apuicho de Castro,
que roubas do Estado
meretrizes que elle teu

Simplicio apreciado por si
mesmo.

(MONOLOGO)

« Não ha duvida: sou o ente mais envidado da creação, o ser mais degradado e corrupto que já infiecionou a atmosphera, uma creatura repellente, torpe e nauseabunda, gasta por toda a especie de vicios e torpezas, sem igual no crime e sem rival na infamia!

Não conheço miserias que não me pertençam; baixeiras que não tenha praticado, vilezas e infamias que uma e muitas vezes não tenha commettido.

Sou monstruoso e vil, devasso e corrupto, traidor e venal, mas de tudo isso me orgulho, e neste orgulho está a minha superioridade.

Ao passo que outros, em caso identico, talvez sentissem o fustigar importuno da consciencia uma ou outra vez desperta, o rubor da vergonha subir ás faces lividas e cadavericas, eu, mais pervertido que todos, vanglorio-me de todas as miserias que polluem o meu nome e o meu caracter.

Prézo o meu passado de torpezas e villanias como um homem virtuoso o seu renome conquistado á custa de sacrificios, na lucta honrosa do dever contra as más paixões.

Jacto-me de ser infame e desprezível como outros se ufanariam de suas honras e virtudes.

Se é preferível ser o primeiro no inferno á ser o ultimo no céu, porque não hei de fazer ostentação da minha baixeira e deshonra?

Intimidado os fracos com o meu desprezo, horroriso os homens honrados com o meu descaro, affronto a sociedade com a minha desfaçatez. Sei que é assim, mas o que importa se até hoje não me tem vindo prejuizo dessa norma de proceder?

Apezar de ladrão, não tenho sido considerado por alguns hecicos como homem honesto?

Apezar de assassino, pois matei uma mulher em Piracruca e tentei envenenar a metade do meu todo, salva inesperada e milagrosamente por um medico impertinente, não tenho até hoje campeado impune, sem temer os rigores da lei nem a colera dos homens?

Juiz prevaricador e corrupto, que mercadejava com a justiça, eu, que tinha o cynismo e despudor de escrever cartas firmadas com o meu nome convidando as partes litigantes a fazerem arranjo commigo, mediante a cessão de alguns contos de reis, como na questão dos irmãos Bacellar, soffri por ventura punição mais rigorosa do que algumas pronuncias como prevaricador e a suspensão que me foi imposta por um ministro do meu proprio partido?

Calumniador desprezível, intrigante, insidioso, não conto eu hoje en-

tre os meus entusiastas até algumas das minhas victimas de outra ora?

Politico venal e traidor, não conseguí apesar do meu horroroso passado, a mais alta distincção do meu partido para poder trahil-o e vendel-o commodamente á companhia de vapores por alguns contos de reis?

Se portanto tenho colhido proveito de todas as minhas infamias, porque não hei de fazer garbo dellas?

Murmurem os tolos e timidos, recuem os miseraveis da minha especie, os degradados da minha laia; eu—não. Desvaneço-me com a reputação que soube crear e proclamo alto e bom som a minha vileza.

Aos miseraveis de toda a especie lanço o meu rept, a minha luva de desafio—: quem ha por ahi mais vil e infame do que eu? Provoco-os para esta luta singular e os desafio a se constituirem meus rivaes.

Appareça—quem de tanto se julgar capaz!

Mas não! Ninguem ha de apparecer. São inuteis as minhas provocações.

Mais endurecido no crime, mais baixo nas acções, mais vil nos sentimentos, ninguem, nem Belzebuth!

A prostituta desbriada, que mercadeja os seus encantos e vende o corpo ao primeiro que passa, é acaso mais infame do que eu? Não o é com certeza. E' muitas vezes uma victima da miseria, da indigencia, da sorte mesquinha e dura, de uma orphanidade sem amparo, de uma fatalidade irresponsavel.

Começou talvez cedendo aos impulsos do coração, aos transportes desordenados de um amor tempestuoso, a seducções contra as quaes não soube ou não ponde precaver-se a sua alma de virgem. E' por vezes mais digna de compaixão que merecedora de desprezo. Eu, porém, sou mais vil.

Sem tractar com as contingencias da miseria nem com as attracções irresistiveis de um amor monstruoso e impossivel, tambem me prostitui, e degradando o meu sexo! Devasso precoce, fui a femea rafeira de todos os vaqueiros de meu pai, deixei nome nos prostibulos de Pernambuco e ainda hoje faço as delicias dos vareiros e soldados. Ninguem ha pois que me vença em qualquer especie de torpeza.

O ladrão, que expia o seu crime no fundo de um carcere, será por ventura um scelerado que me exceda na perversão de sentimentos? Não, não, mil vezes não! Pode ser tambem a victima da miseria ou de um espirito tresvariado e delirante. João Valjean, roubando um pão para matar a fome, não deixou por isso de ser honrado;—foi uma victima da indigencia e do proletariado; João Valjean, roubando os castiões de prata de um velho e santo padre, em

um momento de cegueira e allucinação, não deshonrou-se nem manchou sua alma; foi a victima de uma fatalidade irresistivel, contra a qual só mais tarde pou te ser bastante forte.

Eu porém não sou assim. Nem a miseria me impelle á pratica de tal baixeira, nem o meu espirito se acha desvaído por qualquer allucinação.

Sou ladrão, e o confesso, por gosto, por convicção e para não desmentir a degradação e aviltamento de minha vida. Foi por isso que no Recife, em fins de 1864, furtei a carteira de um meu collega de estudos, foi por isso que lesei meus irmãos no inventario de meu pai; foi por isso que muitas e muitas vezes tornei-me réo de latrocinios e roubos; é por isso que ainda hoje, em momentos de distracção, sei roubar dinheiro e fixas aos meus imprevidentes companheiros de jogos. Eu portanto desafio quem, ainda por este lado, possa commigo rivalisar no crime!

O assassino que arrasta a existencia miseravel e vergonhosamente, de grilheta ao pé, amaldiçoado de Deus e dos homens, será...

Mas para que o desfilar desse lugubre cortejo de vicios e miserias? E' inutil que perpassem diante de mim todos os scelerados do universo.

Eu só represento maior somma de abjecções e torpezas; eu só valho mais no crime e na infamia do que todos os sicarios que conheço.

Sou perverso pelo gosto de fazer mal; sou ladrão pelo prazer que o roubo me dá; sou corrupto e venal, bebado e assassino, devasso e traidor, porque o vicio é o meu elemento e preciso satisfazer as exigencias de minha indole abastardada.

São todos inferiores a mim. Tenho sobre elles a vantagem de uma perversidade que nunca foi igualada e o merito da franqueza.

Faço mais do que expor nua e francamente as minhas chagas hediondas. Tenho orgulho dellas.

Erche-me de contentamento o asco, a repugnancia, o nojo, que a todos causa a podridão de minha alma; enche-me de verdadeiro orgulho e de satânico prazer esse horror que a todos os homens de bem inspira o meu passado de abjecções e torpezas.

Sou um miseravel que não se disfarça e quero que todos me conheçam bem.

Ouvi-me portanto: eu, Simplicio Barobé de Rezende, alto e bom som proclamo a minha vileza! Sabam todos que sou infame, tão infame que a imaginação mais fértil seria incapaz de phantasiar uma torpeza nova para mim; tão infame que o proprio Deus, se quizesse castigar a humanidade por alguma falta gravissima, apezar desua omnipotencia, talvez não pudesse conceber e crear uma outra monstruosidade, que commigo se assemelhasse!

Uma dos

Chega-te pa persevejo; não magar-te, pois ir do que exhalas

A natureza pequenina, snja rendo indicar-t. vas, a possiga, circulo onde dev

Não pretenda. teu destino, tent com gente limpa

Lêva, sonda. carga de immu teu deshumano

dizes caixeiro, fe tima 5.ª feira ás

e restitua á cara nica delle que t ás bordas do sitic

berto pelo fundi todo esse lixo que e para onde deve ar

posito de cousas se la E' sobre essa c. —

os nossos creados, da qualquer hora do / e, zem a limpeza do s.s

Volta, pois, e r's tu dades ds que te iz el e cinge-te ao papel re do pelo destino.

Enganão-te, illude n-t cante, nulla e vil cre, tura envergão aos hombr os com que te exhibem como

ontra especie aos olhos de ciedade.

Contra essa artimanha pela gralha, pelo lobo e rel prevenio nos o fabulista.

Por mais bem combinado o ardil para darem te outi para te fazerem acudir pe de bacharel— Antonio Pt

Cloacas Rubim, quando te ap com vestes que, não são as t maior que seja a teimosia

rerem dar-te os sentimentos, lidades phisicas e moraes possuem os males de tã por mais astucia que em

modernos alchimistas que transformar-te, a imagem do pequenino, abjecto e repuis

escaparã, como sombra fugiti nossos olhos.

O persevejo é animal imm asqueroso.

Fez-te assim a natureza q pode ser contrariada em seu designios. E sempre que s procurado illudil-a, surge u

nho ou um Guillot para res a harmonia, a ordem por ell

tabeleida e em virtude nenhum ser pode sabir da que lhe está traçada.

A gralha foi reconhecida p tranho modo porque dispoz, s pennas que não lhe pertenc

lobo, por querer juntar a voz bitos que o disfarçarão; o burri haver deixado escapar a por

orelhas atravez da pelle de le

FOLHETIM

O engole—espada

Existe nesta cidade,
— Do palacio bem pertinho,—
Um certo senhor—Simplicio
Que é damnado sujeitinho!

picadas no o valiaz

Sem nunca me fatigar,
Sempre ao seu jogo propicio,
Fiz durante muito tempo
As delicias do Simplicio.

Mas, tendo pouco que dar
Ao grandissimo patife,
—Elle, a pretexto d'estudo,
Largou-se para o Recife.

Lá, fez filé d'arromba!

Si algum collega estranhava
O seu viver desregrado,
Respondia-lhe o sacana:
« Já 'stou tão habituado! »

Não houve tiral-o disso!
Simplicio, pois, regalou-se,
Deu por trancos e barrancos,
Até que afinal—formou-se.

ormou-se—Deus sabe como!

Em tal desespero achou-
Em tal furia o descara:
Que quiz até perverteu
Um cidadão bem armado

Sabendo que este possessu
Uma espada menos má,
Fez-lhe logo um bilhetinho
« Meu amigo, venha cá!

« Desejo muito fallar-lhe